

CADERNO ESPECIAL

Formação PARA Executivos

Escolas de gestão nacionais entre as melhores do mundo



VISÃO BStudio

Caderno especial de Formação para Executivos feito pelo VISÃO BStudio para a VISÃO

PORTUGAL NO TOP MUNDIAL DA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Preparar verdadeiros líderes. É este propósito que guia a oferta formativa das escolas de gestão nacionais no que toca à formação de executivos. Uma aposta reconhecida internacionalmente, garantindo lugar entre os melhores dos melhores

POR FÁTIMA DE SOUSA



Portugal possui quatro escolas de gestão entre as melhores do mundo: Nova School of Business and Economics (Nova SBE), Católica Lisbon School of Business and Economics, Porto Business School (PBS) e ISEG – Lisbon School of Economics and Management estão, assim, no ranking global do *Financial Times*. A elas se junta o Iscte, que, embora não marque presença no top 50, se destaca no ranking específico de *executive education*. O que as diferencia e as faz brilhar no panorama internacional? E o que aportam à formação e à qualidade da liderança nas empresas portuguesas?

A Nova SBE Executive Education é a escola portuguesa com o melhor desempenho neste ranking, um lugar que o associate dean e CEO, Pedro Brito, entende ser o reflexo da consolidação de uma posição de liderança a nível mundial. E que atribui ao trabalho e à colaboração de muitos *stakeholders* internos e externos: “Não posso deixar de destacar a proximidade do nosso corpo docente à realidade das empresas e do mercado. Esta relação de confiança tem criado oportunidades para testar novas abordagens metodológicas, impactando de forma ainda mais positiva o trabalho realizado pela escola.”

Mas há mais argumentos de peso nesta equação: a personalização e a transferência de conhecimento. Justificando o primeiro, Pedro Brito sustenta que

“Acreditamos que esta é uma competição, acima de tudo, muito produtiva e saudável. Obriga-nos a estar atentos, a procurar melhorar e inovar em tudo o que fazemos”



**CÉLINE
ABECASSIS-MOEDAS**

*Diretora
da Formação
de Executivos
da Católica
Lisbon School
of Business
& Economics*

“o aumento exponencial de formatos de aprendizagem, conteúdos cada vez mais segmentados e facilidade do acesso a conhecimento têm impulsionado uma crescente expectativa de personalização da jornada do aluno. No que toca ao segundo, comenta: “A rapidez com que temos de aprender exige que saibamos aprender melhor e, de preferência, que consigamos aplicar os conhecimentos adquiridos ou competências desenvolvidas no nosso dia a dia.” E, a propósito, deixa a nota de que a introdução de soluções tecnológicas, que permitam aos alunos ter um guia de aplicação prática, customizada à sua realidade, é apenas um exemplo de como a tecnologia assume um papel central na educação.

No top 50 do *Financial Times* também a Católica Lisbon School of Business & Economics ombreia com os melhores. A diretora de Formação de Executivos,

Céline Abecassis-Moedas, recorda que esta classificação é consistente desde 2008 e olha para a posição mais recente como uma avaliação da qualidade global da escola, que volta, assim, “a ver validada a sua aposta na excelência e inovação na formação para executivos, em programas abertos e customizados para empresas, sendo considerada pelo *Ranking Global do Financial Times 2023* a 24.^a melhor escola do mundo, estando na posição 18 quando considerada apenas a Europa”. “É um resultado excelente que resulta da nossa forte

“Competir com as melhores escolas de gestão do mundo exige criar o melhor ecossistema possível de talentos, sejam jovens alunos, sejam executivos, sejam professores”



PEDRO BRITO

*Associate
dean e CEO
da Nova SBE
Executive
Education*

ao longo da nossa vida são a base para o nosso sucesso profissional, podem ajudar a identificar oportunidades de emprego e, mais ainda, são a base para uma vida feliz. A nossa educação e as nossas experiências são muito importantes, mas a nossa rede pode fazer toda a diferença num percurso sólido de sucesso.”

Internacionalização, excelência e ligação ao mundo empresarial são valores partilhados pela Porto Business School, cujo dean, José Esteves, atribui o reconhecimento pelo *Financial Times* – que acontece desde 2011 – ao somatório de fatores em que se inscrevem um corpo docente “altamente qualificado”, programas diversificados enriquecidos por “parcerias estratégicas” com escolas reconhecidas mundialmente. Vital nesta trajetória – sublinha – é, igualmente, a investigação aplicada, impulsionada pelo Centre for Business Innovation, um *think tank* orientado para negócios.

Para o Iscte Executive Education, conquistar um lugar no ranking do *Financial Times* é o corolário do trabalho de “uma equipa unida e focada na melhor entrega aos participantes e clientes”. “Definimos objetivos claros, para colocarmos a escola onde já deveria estar há algum tempo e conseguimos”, evidencia a head of Marketing & Communication, Rita Veiga, dando conta de que este é também o fruto da estratégia de internacionalização.

“Procuramos reforçar a aposta no internacional da formação de executivos, em busca constante por sermos globais e chegar aos 50% de alunos internacionais no final do próximo ano”

**RITA VEIGA**

Head of Marketing
& Communication
no Iscte Executive
Education

aposta no talento dos nossos professores, na inovação pedagógica e na adaptação às necessidades das empresas”, afirma.

Este é um reconhecimento que traz uma responsabilidade: a de servir cada vez melhor as necessidades de formação dos profissionais do futuro, acelerando a sua carreira e criando valor para as empresas: “É graças à forte ligação com os nossos clientes que conseguimos antecipar as suas necessidades e expectativas para o futuro. Os executivos e as empresas valorizam muito a experiência de aprendizagem que têm connosco e, particularmente, as metodologias pedagógicas inovadoras”, enquadra, antecipando que a futura formação executiva será ainda mais alinhada com as necessidades dos clientes e com as tendências e exigências do mercado em formatos inovadores e orientados para um mundo cada vez mais digital, no qual as qualidades de liderança são fundamentais.

No ISEG Executive Education, os rankings não constituem o principal objetivo, embora se valorize a presença em classificações “prestigiadas” como a do *Financial Times*. O que a instituição faz – nas palavras do seu CEO, Francisco Velez Roxo, é integrar essa posição na “filosofia de uma escola que cada vez mais se pretende internacionalizar e estar no mundo convictamente de forma diferente”. Uma diferença que passa pelo foco nas pessoas: “As ligações que fazemos

“Continuaremos a trabalhar para proporcionar uma educação de excelência, formando líderes que se distinguem pelo impacto positivo que deixam nas suas organizações e comunidades”

**JOSÉ ESTEVES**

Dean da Porto
Business School

E de uma abordagem que envolve o desenvolvimento de produtos e formatos em *open enrollment*, “dando resposta a alterações de um mercado em constante mudança” e estando ao lado daqueles que procuram o Iscte “para serem melhores”. Envolve, ainda, uma forte aposta na área Corporate com “experiências diferenciadoras”: “Um leque grande de novos clientes internacionais que nos trouxe uma riqueza não só de diversidade, mas também de aprendizagem e crescimento em conjunto.”

IMPACTO SEM FRONTEIRAS

O reconhecimento das escolas de gestão portuguesas e, em particular, da oferta em formação executiva tem um alcance que vai muito para lá das paredes de cada uma. Estende-se ao tecido empresarial e às estruturas de liderança. Deste impacto estão convictos os porta-vozes das cinco instituições destacadas pelo *Financial Times*.

Pela Nova SBE Executive Education, Pedro Brito começa por evidenciar o foco na progressão profissional, após a participação nos programas que a escola oferece. Dá como exemplo o Promova, vocacionado para o desenvolvimento de competência para mulheres em posições de liderança, em que a percentagem de participantes que assumiram posições mais seniores

“A abertura à competição tem levado à melhoria da nossa capacidade criativa e de inovação, que são essenciais para a criação de novos negócios ou de novas formas de trabalhar”



FRANCISCO VELEZ ROXO

CEO do ISEG
Executive
Education

na sua organização foi superior a 40% nos seis meses seguintes. E sublinha que a expectativa crescente dos alunos mais jovens, e também dos executivos relativamente ao papel das escolas no desenvolvimento das suas carreiras, exige que se desenvolvam soluções personalizadas, mas escaláveis. Daí o investimento crescente no suporte às carreiras dos profissionais que participam nas jornadas formativas na Nova SBE, mediante sessões de coaching de carreira, mentoria e visitas a empresas, local e internacionalmente, e participação em eventos de *networking*.

Na mesma linha de pensamento, o CEO do ISEG Executive Education, Francisco Velez Roxo, advoga que o *lifelong learning* é hoje cada vez mais crítico para qualquer profissional, mas especialmente para as lideranças: “A capacidade de criar valor para múltiplos *stakeholders*, gerir em contextos de tremenda incerteza e ainda alinhar e motivar equipas com *gaps* geracionais e de expectativas só poderá estar ao alcance de líderes que investem em si, e nas suas equipas.” Entende, no contexto dos rankings internacionais, que a presença das escolas portuguesas impacta positivamente o acesso a essa capacidade de os líderes transformarem o seu *mindset* e incorporarem o *state-of-the-art* da gestão a nível internacional.

O Dean da PBS, José Esteves, está alinhado com esta visão: “Ao competir com as melhores escolas de negócios do mundo, asseguramos que os nossos líderes têm uma educação de qualidade, segundo as boas práticas internacionais.” E contextualiza: “Preparamos os alunos para uma liderança transformacional versátil, com conhecimento dos desafios empresariais e uma mentalidade global que permita fazer a ponte entre a visão global e o contexto local. A nossa reputação tem também um impacto sólido na carreira dos alunos, pois os nossos programas são reconhecidos internacionalmente.” A finalizar deixa o entendimento de que a escola contribui, assim, para o desenvolvimento económico de Portugal ao preparar os alunos para posições de liderança, que impulsionam a inovação, geram empregos e fomentam o crescimento das empresas.

Também a Católica Lisbon acredita que os resultados nestes rankings são a prova da sua aposta na preparação de gestores e futuros líderes de excelência, que – nas palavras da diretora de Formação de Executivos, Céline Abecassis-Moedas, “terão todas as ferramentas para serem agentes de mudança, profissionais e pessoas responsáveis, com sentido crítico, orientados para resultados com impacto”. “Conseguimos, através dos nossos programas, impactar os líderes do futuro, nacionais e internacionais, com os melhores conhecimentos e práticas”, reforça.

Uma perspetiva que merece a concordância da head of Marketing & Communication no Iscte Executive Education, Rita Veiga, que não tem dúvidas de que os líderes portugueses também são fruto deste desempenho das escolas: “Somos escolhidos recorrentemente por profissionais de todas as áreas, uns para se especializarem, outros para se atualizarem e muitos deles para mudarem de área. São verdadeiros líderes, primeiramente do seu querer e, depois, de tudo a que se propõem.” ●